



## DIRETO DA REITORIA POR PAULO CARDIM

### Educação & Economia Criativa: teoria e práticas a serviço do educando

23/11/2020 - Em [Artigos](#)

**Blog da Reitoria nº 467, 23 de novembro de 2020**

**“Ensinar exige rigorosidade metódica” (Paulo Freire)**

**“Avaliar também” (Paulo Cardim)**

A implantação de novas metodologias de aprendizagem, em particular as identificadas como ativas, aparecem sempre ligadas às tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs).

As TDICs são neutras. São apenas uma ferramenta à disposição das pessoas, das organizações, dos profissionais. São um poderoso instrumento a serviço da educação, mas o seu uso exige capacitação, treinamento, atualização permanente. As mudanças são muito rápidas. As instituições de educação superior (IES) têm que ir além das tecnologias, com a criação de sistemas criativos e inovadores que presidam suas políticas, por meio do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e, por consequência, dos projetos pedagógicos de cursos (PPCs).

Na Belas Artes, a Economia Criativa preside as nossas ações, tendo o Núcleo de Empreendedorismo e Inovação (NEI) como o setor disseminador da teoria da Economia Criativa, que vem servindo de base para planejamento das organizações da livre iniciativa e de alguns governos de outros países.

Mas o que é Economia Criativa?

A Economia Criativa nasceu na Austrália, em 2001, no seio do governo, como estratégia de política e macroeconomia, tendo como fundamento o capital intelectual e a criatividade para impulsionar o desenvolvimento local, regional e nacional.

[John Anthony Howkins](#) é autor e pesquisador inglês de [Economia Criativa](#), professor convidado da *University of Lincoln*, no Reino Unido, e professor convidado da *Shanghai School of Creativity*, em Shanghai, com atuação exitosa em vários países, como Austrália, Canadá, China, França, Grécia, Índia, Itália, Japão, Polônia, Singapura, Reino Unido e Estados Unidos.

Segundo [John Howkins, que esteve na Belas Artes](#) em 2014, três princípios básicos guiam seu pensamento sobre Economia Criativa:

- O primeiro é que todo mundo é criativo. É o que chamo de princípio da universalidade.
- O segundo é que criatividade precisa de liberdade para que possamos sair da vida interior para a exterior, para a sociedade.

- O terceiro, é que “essa liberdade tem de ser exercitada em mercados comerciais, que envolvem a economia criativa”. Sair da caixinha é essencial.

A ideia tem apoio da Organização das Nações Unidas (ONU), sendo considerada uma poderosa força de transformação na sociedade, nas organizações governamentais e não governamentais, com ou sem fins econômicos, com ênfase para as IES, na formação dos cidadãos e dos profissionais do futuro.

A Economia Criativa permite gerar valor econômico por meio de ações criativas, culturais e intelectuais. O meio acadêmico tem por base o capital intelectual de professores, estudantes e gestores acadêmico-administrativos. Ideal para o desenvolvimento da Economia Criativa. As ações da Belas Artes estão sendo desenvolvidas sob a teoria da Economia Criativa.

Em 2018, a Belas Artes editou o livro *A Arte de Empreender na Economia Criativa: pensar, compreender e agir* (São Paulo: Reflexão Business, 2018), tendo como Autores: Leila Rabello, Miguel Arab, Patrícia Cardim, Flavia Rodrigues, Jorge Cury Neto, Yuri Cunha, Jessica Lopes, Jô Souza, Luciana Antunes, Renato Teixeira, Rodrigo Amorim, Sidney Leite, Dario Vedana e Nei Grando. Assim como o NEI, o livro tem o objetivo de promover conhecimento sobre o mercado de trabalho e ajudar na formação de jovens que buscam empreender em suas áreas de atuação, inclusive sobre a importância de desenvolver habilidades estratégicas essenciais ao empreendedorismo.

Para a Belas Artes, a Pedagogia Ativa coloca o educando como protagonista e transforma as salas de aula ou laboratórios em ambientes ricos para a formação profissional. São espaços criativos de aprendizagem. Na Belas Artes, é aplicada com foco na Economia Criativa. Não se trata apenas de um aprendizado acadêmico: o nosso objetivo é desmistificar o mercado de forma que o aluno, protagonista nos ambientes de aprendizagem, seja também o protagonista como profissional e tenha compreensão do contexto global de sua área de atuação e áreas afins. Assim, ele tem o poder de crescer sempre.

ECONOMIA CRIATIVA: UMA TEORIA PARA PRESIDIR A PRÁTICA DA APRENDIZAGEM NO MEIO ACADÊMICO, ONDE O CAPITAL INTELECTUAL É UM PRECIOSO BEM.

**É mais fácil governar um povo culto, cioso de suas prerrogativas e direitos, que tem nítida a compreensão de seus deveres, que um povo ignaro, indócil, sem iniciativa e inimigo do progresso”.**

**“O papel da instrução é preparar e formar homens capazes e úteis à sociedade; o papel do governo é fornecer meios fáceis de se adquirir a instrução, disseminando escolas e patrocinando iniciativas boas confiadas à competência e ao amor de quem promove tão nobilitante tarefa”.**

**Prof. Carlos Alberto Gomes Cardim**

**Diretor da Escola Normal Caetano de Campos**

**Educador e Inspetor de Alunos, 1909**

**Irmão do fundador do**

**Centro Universitário Belas Artes de São Paulo**

**Pedro Augusto Gomes Cardim**